

Jornalistas judeus ameaçados Melbourne consideram processar a empresa The New York Times

Dois informantes, que não estão autorizados a falar publicamente, disseram à Guardian Australia que uma ação coletiva na justiça de Nova York é uma das opções sendo consideradas.

Os detalhes de contato, [sorteio de nomes online roleta](#) s e contas de mídia social de aproximadamente 600 membros do grupo de chat Jewish Academics and Creatives foram postados online fevereiro.

Jeremy Leibler, presidente da Federação Sionista da Austrália, mas falando sua posição como parceiro do escritório de advocacia Arnold Bloch Leibler, disse que está considerando a ação legal nome de mais de 25 pessoas que alegam ter sido "doxeadas".

"Em face das revelações que surgiram e do impacto sério que o doxing de judeus criativos teve muitas pessoas, estamos explorando todas as possíveis opções legais", disse ele.

Repórter do The New York Times envolvido no caso

A jornalista do The New York Times, Natasha Frost, "compartilhou inadequadamente" um download do grupo de chat WhatsApp com o assunto de uma história "para ajudar a pessoa um assunto particular", disse o jornal um comunicado.

A data e as circunstâncias que a empresa foi informada sobre a participação de Frost ainda são desconhecidas.

"Foi trazido à nossa atenção que uma repórter do The New York Times compartilhou inadequadamente informações com o assunto de uma história para ajudá-lo um assunto particular, uma clara violação de nossos códigos éticos", disse o jornal um comunicado.

"Isso foi feito sem o conhecimento ou aprovação do Times. Revisamos o assunto e tomamos as medidas apropriadas."

Frost disse um comunicado fornecido pelo jornal que "compartilhou este documento com uma pessoa".

"Seu subsequente disseminação e uso indevido aconteceram inteiramente sem meu conhecimento ou consentimento. Fiquei chocada com esses eventos, que me colocaram e muitos outros risco terrível. Me arrependo profundamente dessa decisão e não tenho planos de comentar mais.", disse ela.

Uma boa garota: a história pessoal de uma terapia inovadora com MDMA

"Sou uma boa garota, sou mesmo", diz Eliza O Doolittle My Fair Lady.

Eu sou cuidadosa com meu imposto de renda, obedeço aos limites de velocidade e O envio cartões de agradecimento depois de ser convidada para jantar na casa de alguém.

Se me dissessem há três anos O que estaria quebrando diversas leis procurando terapia clandestina com MDMA para tratar um complexo TEPT, teria rido. Nunca admitiria isso O público e na imprensa.

Mas aqui estou. Por que?

Após proibir o uso de MDMA, conhecido popularmente como ecstasy, O por décadas, a Austrália

agora encontra-se à frente de terapias com MDMA. Diversos ensaios clínicos que exploram o potencial desses 0 medicamentos para tratar TEPT, alcoolismo e longo luto estão andamento ou prestes a começar.

E, um primeiro mundo 0 controverso, desde 1 de julho de 2024, alguns psiquiatras australianos foram autorizados a prescrever MDMA para TEPT ou psilocibina para 0 depressão resistente ao tratamento.

Mas minha jornada começou antes disso. Antes que qualquer coisa disso fosse legal.

Aos 50 anos, encontrei-me um platô com a minha abordagem convencional 0 de terapia (visitando regularmente um psiquiatra) e com meu próprio regime de auto-cuidado da saúde mental (caminhadas, meditação, ioga, tempo 0 na natureza). Estava trabalhando sobremaneira para processar a violência e o abuso que vivi na minha infância, bem como um 0 aborto espontâneo e dois abortos que tive na minha década de 30. Estava preocupada se o tratamento da saúde mental 0 "como de costume" não estava me ajudando a me afastar da raiva e me aproximar da aceitação.

Em busca de 0 respostas, comecei a ler sobre o trauma e seus efeitos no cérebro e no corpo - livros como O Mito 0 da Normalidade de Gabor Mate e O Corpo Guarda a Pontuação de Bessel van der Kolk. Esses autores escrevem sobre 0 o potencial de drogas psicodélicas, incluindo o MDMA, para ajudar pessoas com TEPT e trauma infantil complexo.

Intrigante, mas não 0 relevante para mim. Eu nunca havia tomado ecstasy, mesmo minha juventude mal-gasta.

Até que uma amiga me contou que 0 teve uma sessão com um terapeuta alternativo oferecendo terapia clandestina com MDMA; através do tratamento, ela disse que conseguiu "reviver" 0 uma experiência particularmente traumática que teve na infância e conseguiu confortar a si mesma como um pai amoroso faria.

Fiquei 0 intrigada porque essa amiga é como eu - medida, baseada evidências. Uma boa garota. Preocupada o suficiente com meu 0 platô da saúde mental para dar uma chance.

Depois de 0 uma série de sessões e integração com a ajuda de meus amigos e meu psiquiatra de longa data (que foi 0 não-julgamento e curioso sobre minha experiência), comecei a me afastar do platô, entusiasmada novamente com meu regime familiar de cuidado 0 psiquiátrico, caminhadas, tempo na natureza e assim por diante.

Com a Austrália sendo um líder global na adoção da terapia 0 com MDMA, encontro-me uma posição única. Experimentei o potencial do MDMA para desempenhar um papel no processo de cura, 0 mas também estou profundamente preocupada com os riscos, especialmente se prescrito ou experimentado sem profissionais treinados.

Estou preocupada, como alguns 0 na comunidade psiquiátrica, tornar essa terapia disponível antes de termos um perfil de segurança de longo prazo dos medicamentos 0 e uma base de evidências mais robusta para seu uso; e sobre grupos de lobby, não especialistas, liderando o caminho.

0 Também está a questão de quem terá acesso ao tratamento e como identificar aqueles para quem poderia ser prejudicial (além 0 do risco de uma má experiência, nem todos têm as redes de segurança que eu tinha: uma família segura, privilégio 0 socioeconômico e cultural, e muita terapia por trás de mim).

Será que as pessoas que podem se beneficiar mais disso 0 poderão pagar o tratamento, que alguns casos está custando R\$24.000 por pessoa? (Não há evidências suficientes ainda para a 0 terapia para que o governo a subvencione.) Será que aqueles que recebem a terapia poderão acessar os cuidados essenciais de 0 apoio após o tratamento acabar, e o que o melhor apoio e cuidado se parecem?

Embora a terapia clandestina com 0 MDMA tenha sido inteiramente positiva para mim, estou preocupada que o entusiasmo geral por essa abordagem abra uma armadilha 0 que comumente caímos quando nos confrontamos com nossos complexos problemas de saúde mental: a crença enganada de que há 0 um medicamento maravilha lá fora; que apenas tomar uma pílula curará o

que nos aflige.

- *Sassafras: Uma memória 0 de amor, perda e terapia com MDMA por Rebecca Huntley será publicada pela Hachette (R\$34,99)*
 - *Em Austrália, apoio 0 está disponível no Beyond Blue 1300 22 4636, Lifeline 13 11 14, e no MensLine 1300 789 0 978. No Reino Unido, a caridade Mind está disponível 0300 123 3393 e Childline 0800 1111. Nos EUA, 0 ligue ou texto Mental Health America 988 ou chat 988lifeline.org*
-

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: bet365 spin a win

Palavras-chave: **bet365 spin a win - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-06